



## Introduzindo Ártemis

Tradução por Ana Carolina Santos Rangel

Ártemis era uma das divindades mais importantes do panteão da Grécia antiga, com cultos que se alongavam desde a Bácia (atual Afeganistão), no leste, até a Ibéria, no oeste. Seu conjunto de honrarias e funções na vida cotidiana grega era igualmente impressionante. Mais comumente conhecida como a deusa da caça e da vida selvagem, Ártemis também era responsável por ajudar mulheres no parto (quando não estava as matando), transformando crianças em adultos, estabelecendo limites entre territórios políticos e entre períodos de guerra e paz, trazendo e curando pragas, levando luz e alforriando escravos, especialmente se fossem mulheres. Em algum momento nos primeiros séculos de nossa era, um poeta órfico concedeu um belo resumo de Ártemis em um hino:

*De Ártemis (incenso de pó de franquincenso)*

Escuta-me, ó rainha, de muitos nomes, filha de Zeus  
Titânide, Bromia, gloriosa, arqueira, venerável,  
Brilhante, Deusa que carrega a tocha, Diktyнна, Lokheia,  
Que auxilia aquelas em trabalho de parto e é intocada por este,  
Lysizonê, caçadora amante do delírio, que afasta as preocupações,  
Veloz, lançadora de flechas, amiga da natureza, notívaga,  
Que traz renome, libertadora graciosa, de forma masculina,  
Ortheia, parteira ligeira, divina kourotrophos dos mortais,  
Imortal, terrena, matadora de bestas, de abençoada boa fortuna,  
Tu que habitas os vales montanhosos, caçadora de veados, respeitável,  
Donzela, nobre, de germinar eterno,  
Filhote de cães silvestres, Kydonian de forma mutável,  
Venha, cara Deusa, Salvadora! Para todos os iniciados  
Graciosa, que traz finos frutos da terra,  
A adorável paz e saúde abençoada.  
Leve para os picos das montanhas as doenças e a dor.

A gama apresentada na literatura é correspondida pela variedade vista nas dedicações votivas da deusa. Considere, por exemplo, os itens oferecidos à Ártemis no santuário Scala Graeca da antiga Siracusa, em Sicília. Aqui encontramos votivos de terracota de Ártemis carregando um barco, e, dessa forma, como protetora dos

marinheiros; Ártemis como Potnia Therôn (“Senhora dos Animais”) repousando suas mãos sobre as cabeças de leões e panteras; Ártemis aconchegando um jovem cervo contra seu peito como a deusa que ama os filhotes dos animais selvagens, enquanto a mesma segurando um destes adulto pelo rabo ou pelas patas traseiras revela Ártemis Elaphebolos – “Caçadora de Veados”. Ártemis com seu arco é a caçadora, ao passo que Ártemis com plantas ou palmeiras está mais para uma deusa protetora da natureza e da fertilidade. Dedicções de figuras de cavalo pode referir-se a um culto de Ártemis Hippikê, a deusa que, segundo Píndaro (*Pítica 2*), ajudou Hierão de Siracusa a domar seus cavalos e, assim, ganhar uma corrida de carroças pítica. Em outros santuários, Ártemis, a deusa das mulheres, é mais proeminente, como em Brauro, na Ática, onde foi encontrado estatuetas de crianças em pé e agachadas; figuras de terracota de kourotrophoi mortais sentados; e relevos votivos do período clássico mostrando famílias com seus bebês vindo para sacrificar em seu altar.

A importância de Ártemis no culto é contrariada por sua relativamente rara aparição na literatura. Ela possui uma única cena na *Ilíada* de Homero – uma um tanto embaraçosa, realmente, onde ela literalmente leva uma bofetada de sua madrasta Hera. Apesar de mencionada em *Odisséia*, ela não aparece de fato. Hesíodo é minucioso o suficiente para mencioná-la apenas uma vez, e ela aparece somente em uma das tragédias atenienses existentes – *Hipólito*. A deusa é mais proeminente em gêneros literários mais “pessoais”: a poesia lírica e os epigramas dedicatórios. Mas, mesmo nestes últimos, ela não é tão popular quanto Afrodite, talvez por causa que uma caçadora virgem não se encaixa bem tal qual uma sedutora nas festas com bebidas, nas quais as músicas líricas eram cantadas.

Essa falta de presença literária é uma consideração importante nos estudos da religião grega. Por causa que muitos estudantes abordam a religião grega através de uma aula de mitologia clássica, a importância das deidades gregas tende a ser correlacionada a seu destaque nas fontes escritas. Atena é, claramente, uma divindade importante e poderosa, assim como Zeus. Héstia, ao contrário, parece ser irrelevante, e Hera é apenas uma vadia ciumenta. Somente considerando as evidências não literárias que alguém conseguirá apreciar a verdadeira importância de tais deusas na religião grega. Por exemplo, como deusa da lareira, Héstia é o centro do lar, o centro da pólis, a deusa que admite novos membros a ambos, a que estende seu alcance para unir colônias-filhas à cidades-mães e em cujo domínio todo sacrifício queimado e a maioria das libações devem ocorrer. Seu hino homérico (29) não exagera:

Héstia, a que nos altos salões de todos os imortais  
Deuses e também dos homens que habitam a terra  
Possui um assento eterno e a primeira honra;  
Ela possui um prêmio e um direito justos. Pois sem você  
Mortais não podem se divertir – aonde que um não começa as libações  
de doce vinho, em primeiro e por último, por Héstia?

O estudo sobre Ártemis permite uma oportunidade de ouro (talvez prata?) de olhar para a religião grega com uma multiplicidade de fontes, e assim de apreciar a importância de uma deusa que possui uma presença marginalizada nas histórias mitológicas convencionais.

Em acréscimo ao seu alcance geográfico, Ártemis também possuiu um dos cultos mais duradouros da antiga região mediterrânea. Ela é reconhecida iconograficamente na Grécia e na Creta da Idade do Bronze, em documentos Linear B de Pilos, e seu culto em Éfeso, na Anatólia, se estendeu por muito tempo e bem o suficiente de forma a causar apoplexia nos primeiros cristãos.

Apesar de demonstrar uma grande gama de aspectos e funções, Ártemis possui o papel de deusa das transições na raiz de sua persona. Como mencionado acima, é ela quem ajuda as crianças a se metamorfosear em adultos. Mas seu cargo vai muito além disso. Como deusa da caça, ela é a divindade que media entre o selvagem mundo dos animais silvestres e o mundo instrumentalista (e igualmente selvagem) dos humanos. Como a deusa das selvas, seu culto marca a transição entre o selvagem e o civilizado, e entre domínios políticos. Ela ajuda meninas a se tornarem mulheres e, mais importante, mães, assim como ela está presente para ajudar os escravos a se tornarem livres. Na maioria de suas funções, em certa medida, Ártemis é a deusa que preside sobre as mudanças de estado do ser.

Por causa de sua extensão em tempo, espaço e funções, Ártemis teve um grande potencial de sincretizar-se com outras deusas na antiga religião. Esse fato aparecerá repetidamente neste livro, então vale a pena oferecer ao leitor uma introdução básica aos conceitos de sincretismo.